

DE QUE FORMA AS NARRATIVAS TÊM SIDO UTILIZADAS EM PESQUISAS BIOGRÁFICAS SOBRE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS?

Edinéia A. Dauzaker da Silva¹
Sandra Novais Sousa²

Eixo 1 – Formação e Desenvolvimento Profissional Docente

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar como as pesquisas educacionais sobre professoras alfabetizadoras, que utilizam metodologias ligadas às histórias de vida, narrativas, memoriais e outras fontes de cunho biográfico, têm realizado o tratamento desses dados, e a quais conclusões sobre a potencialidade de tais fontes chegam os pesquisadores. Para tanto, foi realizado um mapeamento de dissertações produzidas em programas de pós-graduação em Educação, as quais foram analisadas a partir das seguintes questões: a quais fontes biográficas recorreram os pesquisadores? Como justificam a relevância e o diferencial dessas fontes para suas pesquisas? Quais resultados, em relação às professoras alfabetizadoras, são apontados pelos pesquisadores? Essa investigação fundamenta-se em autores que discutem a pesquisa narrativa e (auto)biográfica, como Gaston Pineau e Christine Delory-Momberger, dentre outros que possibilitam compreender a constituição da identidade docente a partir das experiências de vida, da memória e da escrita de si. A pesquisa possibilitou compreender que as abordagens narrativas e (auto)biográficas, ao levarem em consideração as vozes das professoras alfabetizadoras, contribuem para a construção de saberes reflexivos e críticos sobre ensinar e aprender no percurso formativo de alfabetização, constituindo em uma excelente ferramenta teórica-prática no campo da Educação.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas; Pesquisa biográfica; Professoras alfabetizadoras.

Introdução

Esse estudo tem como objetivo investigar como as pesquisas educacionais sobre professoras alfabetizadoras, que utilizam metodologias ligadas às histórias de vida, narrativas, memoriais e outras fontes de cunho biográfico, têm realizado o tratamento desses dados, e a quais conclusões sobre a potencialidade de tais fontes chegam os pesquisadores.

Trata-se de um recorte de uma pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Faculdade de Educação (Faed), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que tem como objetivo geral compreender a percepção de professoras alfabetizadoras sobre o papel da afetividade em suas práticas pedagógicas e nas inter-relações que estabelecem com as crianças. A pesquisa integra, ainda, o projeto em desenvolvimento pelo Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf), intitulado “Relações educativas na perspectiva dos atores educacionais: tecendo narrativas de crianças e docentes em formação”.

O recorte da pesquisa que apresento neste artigo se caracteriza como um estudo do tipo “estado do conhecimento”. Segundo Nez (2025, p.23), o objetivo desse tipo de estudo é “mapear as bases teóricas possibilitando compreender o que já foi estudado até o momento e identificar lacunas e áreas para futuras pesquisas”.

A opção por analisar dissertações que abordam a docência feminina no processo de alfabetização justifica-se pelos dados atuais de educação brasileira. Segundo o Censo (2025), no Ensino Fundamental atuam 1.431.320 docentes, sendo 76,9% do sexo feminino. Especificamente nos anos iniciais, dos 784.401 docentes atuantes nessa etapa, 87,2% são

¹ Acadêmica do curso de Mestrado em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Participante do Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf).

² Professora no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf).

mulheres. Assim, esses dados evidenciam que a alfabetização, no Brasil, é majoritariamente exercida por professoras, o que legitima a escolha deste estudo.

Valorizar as experiências e práticas dessas professoras se alinha às pesquisas com abordagens narrativas e biográficas, que valorizam a escuta e promovem a reconstrução de trajetórias formativas vivenciadas a partir do lugar ocupado por elas na história da educação brasileira. Pesquisas com essa natureza rompem o silêncio histórico dos esquecidos e projetam “[...] uma iluminação particular ao social; **elas tiram a palavra dos lugares de silêncio** e rechaçam um ponto de vista enquadrado em sistemas de pensamento exclusivos, redutores e totalitários” (Meneghel, 2007, p. 15, grifo nosso).

Dessa forma, consideramos que as investigações de caráter biográfico e de abordagens narrativas, sobretudo no campo da educação, são uma forma de produzir conhecimento que permite compreender os processos de formação e autoformação docente, contribuindo para a construção de identidade profissional e a valorização do trabalho docente a partir das experiências vividas pelos sujeitos. No contexto da alfabetização, essas abordagens revelam trajetórias marcadas por desafios, saberes constituídos pela prática diária e ressignificações constantes, considerando as trajetórias de vida e a singularidade da docência em alfabetização, sem desconnectá-la do âmbito social, cultural e institucional.

Para realização do “estado do conhecimento”, fizemos o levantamento de produções acadêmicas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), utilizando os seguintes descritores: narrativas, alfabetização, professora alfabetizadora e docência, combinados entre si por meio do operador booleano AND. A pesquisa considerou dissertações de mestrado produzidas em programas de pós-graduação em Educação, concluídas no recorte temporal de 2014 a 2024.

A partir desses critérios, o Catálogo da Capes retornou treze resultados. No entanto, nove dissertações foram dispensadas a partir da leitura dos títulos ou de partes do texto: as voltadas à Educação Infantil, que apresenta objetivos distintos; as que abordavam a alfabetização de jovens e adultos, por tratarem de sujeitos, contextos e processos pedagógicos que extrapolam os limites estabelecidos nesta investigação; e uma dissertação que a disponibilização do texto completo não foi autorizada pela pesquisadora.

Para apresentar os resultados dessa investigação, o artigo está organizado em três seções: na primeira, a introdução, contextualizo o tema e apresento os objetivos e justificativa sobre a escolha da tipologia do estudo; na segunda, os trabalhos selecionados, os autores e suas contribuições são apresentados e analisados; e, por fim, nas considerações finais, sintetizo os principais achados da pesquisa.

As narrativas nas pesquisas educacionais sobre professoras alfabetizadoras

As dissertações apresentadas no quadro a seguir foram selecionadas com base nos critérios estabelecidos neste estudo e compõem o corpus da pesquisa voltado à construção do estado do conhecimento sobre a docência em alfabetização sob abordagens narrativas e (auto)biográficas.

Quadro 1 – Resultado de estudos pelo Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Itens	Título do estudo	Autor(es)/Ano	Palavras-chaves
1 -	Saberes (auto) biográficos de uma professora alfabetizadora: entre a teoria e a prática no processo de alfabetização	MELO, Lourdes C. C. (2019)	Alfabetização. Letramento. Narrativas (auto)biográficas. Saberes docentes
2 -	Alfabetização: memórias, métodos e a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras.	DELDUQUE, Regina. M. da S. (2021)	Narrativa de memórias. Métodos e Práticas

			Pedagógicas. Professora Alfabetizadora.
3 -	Entrelaçando histórias de vida e sentimentos de pertencimento: reflexões da formação permanente de uma professora alfabetizadora.	SILVA, Felipe C. da. (2023)	História de Vida. Formação de Professores. Alfabetização.
4 -	Professoras alfabetizadoras bem-sucedidas: narrativas autobiográficas do desenvolvimento profissional docente.	FARIAS, Marly S. B. (2019)	Desenvolvimento profissional. Professor alfabetizador bem-sucedido. Narrativa autobiográfica de experiência na docência.
5 -	Processos formativos em contextos emergentes: Professoras alfabetizadoras e o ciclo de alfabetização	ROSA, Hellen de Prá. (2021)	Alfabetização. Ciclo de Alfabetização. Processos Formativos. Formação Continuada. Contextos Emergentes.

Fonte: Elaboração pela autora, a partir do levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Nas dissertações analisadas, foi possível perceber que os pesquisadores utilizaram pesquisas narrativas e autobiográficas para investigar os saberes docentes construídos pelas professoras alfabetizadoras ao longo de suas trajetórias formativas e profissionais, evidenciando como as experiências vividas, os contextos emergentes e as memórias escolares influenciam nas suas práticas pedagógicas, nas identidades docentes e no sentido de pertencimento.

A esse respeito, Delory-Momberger (2024, p. 194) reitera que a pesquisa biográfica pode proporcionar ao campo da educação um espaço de reflexão e de pesquisa. A autora explica que:

O ponto nodal da pesquisa biográfica em educação é construído pela dimensão central da *formação* e do processo de formação nos processos de biografização. A estrutura geral da pesquisa é a da reconstrução dos percursos de vida sob o ângulo da história de formação à qual eles dão acesso. O ator biográfico é um indivíduo que *aprende* e as histórias de vida são, antes de tudo, “histórias de aprendizagem” (Delory-Momberger, 2024, p. 194, grifo da autora).

É necessário destacar que, apesar de as pesquisas narrativas, biográficas ou (auto)biográficas terem em comum o foco nas experiências de vidas, há distinções conceituais entre elas. Para Clandinin e Connelly (2011, p. 45) “a pesquisa narrativa envolve a reconstrução de experiência pessoal em relação com o outro e com o contexto social”.

Já Honório Filho (2010, p. 85) considera que o termo “investigação biográfica e narrativa em educação” engloba tanto a produção de autobiografias quanto de biografias elaboradas com a mediação de um terceiro, como, por exemplo, um(a) pesquisador(a) que atua como entrevistador(a). Para o autor, essa denominação amplia a compreensão sobre os modos de construção das narrativas de vida, reconhecendo a coautoria, a interlocução e o contexto em que as histórias são produzidas.

Ressalto que no Grupo de Estudo e Pesquisa em Narrativas Formativas (Gepenaf), utilizamos o termo “pesquisa biográfica”, com base nas proposições de Christine Delory-Momberger, para nos referir ao viés epistemo-metodológico de nossas pesquisas, e “narrativas autobiográficas” ou “narrativas formativas” para nomear os textos que trazem recortes temáticos das histórias de vida dos sujeitos.

Em relação às pesquisas mapeadas, na dissertação de Melo (2019) percebe-se que a autora considera a narrativa de vida como instrumento de investigação e formação de vida. O estudo investiga os saberes construídos pela professora alfabetizadora durante sua trajetória

profissional, analisando de que forma os saberes se articulam entre a teoria e a prática. Por meio de instrumentos como entrevistas e análise documental, a pesquisa aponta que os saberes docentes são constituídos por experiências vividas, refletidas e ressignificadas ao longo de seu percurso de docência.

Melo (2019), para discutir conceitos de alfabetização e processos para a construção da escrita e leitura apoiou-se em autores como Magda Becker Soares, Angela Kleiman e Mary Kato; a compreensão de alfabetização pelo viés do letramento e usos sociais tomou-se como base teórica Emília Ferreiro e Roxane Rojo, entre outras autoras.

Para discutir as questões do método (auto)biográfico, Melo (2019) apoiou-se em Marie-Christine Josso, Christine Delory-Momberger, Elizeu Clementino de Souza e António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa.

Dedulque (2021) buscou compreender, por meio de narrativas de memória, se o processo de alfabetização vivenciado pelas professoras alfabetizadoras em seu período inicial de escolarização influenciava a sua prática pedagógica. Para responder esta questão, o estudo analisou narrativas de sete professoras, com idades cronológicas diversas, entre 37 a 54 anos, alfabetizadas entre 1973 a 1990 e com tempo de docência entre 11 a 24 anos, com o objetivo de levantar dados para análise da problemática investigada.

A motivação para buscar resposta sobre essa temática surgiu quando, na sua trajetória profissional, a autora assumiu a responsabilidade de formar professoras alfabetizadoras no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic). Percebeu, então, que as professoras demonstravam, em sua maioria, “[...] dificuldade em falar sobre os aportes teóricos, métodos e metodologias que acreditavam embasar sua prática” (Dedulque, 2021, p. 20). E que apresentavam, por vezes, certo saudosismo ou angústia, quando falavam de sua experiência de alfabetização

O percurso metodológico traçado por Dedulque (2021) contou inicialmente com narrativas de memória sobre os processos de alfabetização vividos na infância, guiadas por um roteiro. Posteriormente, foram realizadas entrevistas individuais com o intuito de promover a reflexão sobre a sua prática docente “partindo de suas vivências anteriores e confrontando-as com a realidade em que estão atuando, procurando evidenciar suas escolhas, concepções sobre o ensinar e aprender, utilizando-se das narrativas de memórias.” (Dedulque, 2021, p. 23).

Ao concluir sua dissertação, Dedulque (2021, p. 145, grifo da autora) afirma que “ser e tornar-se professora não é um processo linear, mas é influenciado por experiências de vida, trajetórias educativas e contextos históricos, políticos e econômicos”, pois, ao refletirem sobre sua história de vida e formação até à docência “as professoras vão elaborando suas práticas não somente a partir dos conhecimentos adquiridos na licenciatura, ou no **currículo formal**, mas também na trajetória de vida e de suas experiências, mesmo muitas vezes não estando conscientes sobre isso”

Segundo a autora,

Por meio do currículo vivencial, rememoração de suas histórias de infância, um aspecto marcante foi evidenciado: a presença ou ausência de afetividade. Assim, tornou-se claro para as participantes que a conduta afetiva foi mais determinante do que os métodos utilizados, influenciando diretamente as atitudes que orientam suas práticas pedagógicas no presente (Dedulque, 2021, p. 146).

As contribuições teóricas utilizadas pela autora em relação às narrativas (auto)biográficas, bem como as histórias de vida, apoiaram-se em António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa, Ecléia Bosi, Jean Clandinin e Michael Connelly. Sobre ser professora e

alfabetizadora, a fundamentação baseou-se em Michael Hubermann (1995), Paulo Freire (1996) e Maria Aparecida Lapa de Aguiar (2007). No que se refere-se à alfabetização e seus métodos, foram elegidas as contribuições de Maria do Rosário Longo Mortatti (2019), Magda Becker Soares (2003/2004), Luiz Carlos Cagliari (1988), Demerval Saviani (2011/2013), Ana Luiza Bustamante Smolka (2012/2017/2020), Goulart e Frade (2005).

Silva (2023), desenvolveu sua dissertação através de história de vida de uma professora alfabetizadora da rede pública de ensino público, com objetivo de compreender quais influências essa vivência subjetiva trouxe para o seu fazer pedagógico. Para coleta de informações, o autor recorreu à entrevista narrativa, na tentativa de reconstruir acontecimentos sociais da trajetória docente a partir de suas memórias.

Pineau (2011) assim define a história de vida:

A história de vida é uma práxis sociolinguística particular, a qual representa o ponto culminante das mediações concretas que produziram o indivíduo ocupado em elaborar sua história e procurando, desse modo, articular narrativamente os diferentes movimentos que o fazem e o desafizam. Através da enunciação dessas mediações, a história de vida faz, portanto, emergir a céu aberto uma mina de saberes implícitos, de saberes práticos, concretos, experienciais, intimamente relacionados aos usos que lhes deram origem (Pineau, 2011, p. 145).

Silva (2023, p. 27), aponta que as entrevistas narrativas foram analisadas a partir de três categorias centrais: “trajetória formativa, identidade e transformação social”. E como aporte teórico citou as contribuições de Marie-Christine Josso (1999), António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa (1993), Maria Helena Menna Barreto Abrahão (2004, 2006). Referente à formação de professores a partir do diálogo utilizou referências a partir das obras de Paulo Freire.

Em suas conclusões, Silva (2023) aponta que os caminhos percorridos, as vivências acumuladas e os sentidos atribuídos à docência influenciam significativamente na prática pedagógica. Ao reconhecer a memória como fonte legítima de saber, propôs um entendimento da formação docente que articula vida, profissão e responsabilidade social e assim reforçando o potencial formativo das narrativas.

Farias (2019, p. 80) optou por desenvolver sua dissertação pela metodologia de pesquisa (auto)biográfica e utilizando narrativas autobiográficas (memoriais) como instrumentos de coleta de informações separando por “eixos de análises: Percursos formativos, Desenvolvimento profissional e Reconhecimento profissional”. A pesquisa obteve a participação de três professoras alfabetizadoras reconhecidas como bem-sucedidas por seus pares e pela comunidade escolar.

A autora explica que a motivação para estudar a terminologia “professoras bem-sucedidas” surgiu durante sua atuação como formadora do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic). Nesse contexto, passou a ouvir com frequência a tal terminologia, tanto utilizada pelos colegas docentes quanto pela comunidade escolar. Era comum os pais solicitarem que seus filhos fizessem parte das turmas das professoras. Estes fatos despertaram o interesse por compreender quais práticas pedagógicas eram aplicadas e de que forma elas contribuíram para o êxito destas professoras.

Para o desenvolvimento da pesquisa, Farias (2019, p.115) elencou alguns referenciais teóricos na busca por compreender como o professor ao longo do seu desenvolvimento profissional vai construindo caminhos que colaboram para constituição docente: em Maria da Graca Nicoletti Mizukami (2012); Carlos Marcelo Garcia (1999, 2009, 2009a, 2009b); Francisco Imbernón (2002, 2009, 2011); Denise Vaillant, (2013); Christophe Day (2011, 2001);

Maria do Céu Roldão (2017); Liliamar Hoça (2016); Joana Paulin Romanowski, (2016); António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa (2008, 1992); Michel Huberman (1995), Denise Vaillant e Carlos Marcelo Garcia (2012); Teresa Sarmiento (2016), Maria Iolanda Monteiro (2006).

Pode-se afirmar que a investigação proposta por Farias (2019) evidenciou que as experiências e os saberes ao longo da vida contribuíram significativamente para a superação dos desafios enfrentados na prática docente. Os sucessos alcançados pelas professoras foram relacionados às vivências no contexto familiar, às experiências adquiridas no início da carreira, às relações estabelecidas no período de formação inicial e ao convívio com os pares no ambiente escolar.

É possível concluir que a autora construiu sua dissertação a partir da prática vivenciada no seu cotidiano escolar, ao perceber o destaque atribuído a determinadas professoras alfabetizadoras, o que despertou em si uma curiosidade investigativa. Essa inquietação originou-se da escuta atenta e da observação direta da realidade educacional, dando início a um processo de questionamentos reflexivos configurando como o ponto de partida de sua pesquisa. Tal concepção está alinhada aos pressupostos da abordagem (auto)biográfica, uma vez que parte da experiência vivida e da subjetividade da pesquisadora em diálogo com os sujeitos investigados - professoras alfabetizadoras bem-sucedidas.

Nessa perspectiva, Delory-Momberger (2016, p.197) relembra que a história dos “grandes pedagogos” foi reduzida à história da educação. E se a trajetória deles tivesse sido abordada por um universo maior cultural e mental de seu tempo e da sociedade, para compreendê-los em seu desenvolvimento e coerência internos? Nesse sentido, Silva (2019, p. 115) faz um percurso contrário, buscando compreender a dimensão cultural e subjetiva. Propondo investigar as “professoras alfabetizadoras bem-sucedidas” muito além das práticas visíveis. Entender quem são, como vivem, o que faz elas agirem e pensarem sua prática docente de forma tão exitosa e sobretudo, valorizar histórias de vida em toda sua beleza e complexidade.

Rosa (2021) traz na sua pesquisa elementos que buscam resposta à seguinte questão: como os contextos emergentes implicam na formação continuada e no trabalho pedagógico das professoras/alfabetizadoras? Nesse sentido, a dissertação propõe que “o sujeito possa expressar sua voz, demonstrando, por meio da enunciação, sua significação sobre o mundo, na qual as interpretações do colaborador e pesquisador se interpenetram em uma relação dialógica” (Rosa, 2021, p. 41- 42).

As entrevistas narrativas foram utilizadas como técnica de produção de dados, buscando compreender as experiências das professoras alfabetizadoras em contextos emergentes, em uma abordagem sociocultural. Segundo Rosa (2021), esse cenário é referente caracterizam pelas demandas que acompanham as professoras no contexto educativo, no qual são compreendidos os desafios que se fazem presente na contemporaneidade e que exigem novos modos de ser e estar no âmbito profissional.

Rosa (2021), para ancorar a perspectiva sociocultural de sua pesquisa que compreende o sujeito em sua relação com o contexto histórico Cultural e social em que estão inseridos, bem como entrevista como instrumento para recolher informações, fez uso de Dorothy Jean Clandinin (1995), Natália Fernandes (2009), Denise de Freitas (1998, 2002, 2010), Emilia Ferreira (1999, 2002, 2011), Ana Leonor Teberosky Coronado (1999), Maria do Rosário Longo Mortatti Mortatti (2004, 2006, 2011), Francisco Imbernón (2009, 2010), Magda Becker Soares (2004, 2012) e Lev Semionovitch Vygotski (1993, 1994, 1996).

Depreende-se da pesquisa de Rosa (2021) que os contextos emergentes impactam diretamente o trabalho pedagógico e a busca das professoras por processos de formação continuada. Destaca-se ainda que as vivências formativas proporcionadas por programas e

iniciativas institucionais favorecem a construção de novos significados, frente às demandas e desafios impostos pela escola atual e pelas transformações nas políticas educacionais.

Ao analisar as dissertações selecionadas, observa-se que a opção metodológica por abordagens narrativas e autobiográficas representa não apenas uma escolha técnica, mas uma tomada de posição epistemológica que reconhece o valor formativo e científico das experiências vividas. Essa transição não se deu sem tensões. Como aponta Pineau (2016, p. 21), foi necessário “[...] romper com uma tradição científica que via a linguagem cotidiana das narrativas como irrelevante”.

Valorizar a história de vida das professoras alfabetizadoras é reconhecer não apenas suas práticas pedagógicas, mas também toda a beleza e complexidade que atravessam suas trajetórias. Cada gesto, cada escolha e cada estratégia construída em sala de aula carrega marcas de um percurso subjetivo e coletivo, tecido por experiências, memórias, afetos e resistências. Compreendê-las como sujeitos de saber é um ato ético e político que rompe com narrativas simplificadoras da docência, abrindo espaço para a escuta de vozes que, historicamente, foram invisibilizadas nas pesquisas educacionais (Delory-Monberger, 2016, p. 197).

Considerações Finais

As abordagens narrativas e as pesquisas (auto)biográficas têm sido utilizadas na produção acadêmica sobre docência em alfabetização inicial como estratégias metodológicas e epistemológicas que permitem acessar os sentidos atribuídos pelas professoras alfabetizadoras às suas práticas, memórias e trajetórias de formação. A análise das dissertações legitimou que a investigação biográfica e narrativa em educação atribui importância à vivência subjetiva como forma de se construir conhecimentos.

Por meio das pesquisas analisadas foi possível compreender a importância do ouvir e do reconhecimento das histórias de vida como fontes de construção e reconstrução de saberes, principalmente no percurso formativo de alfabetização, no qual a práxis são permeadas por aspectos afetivos, contextuais e políticos. Os dados indicaram que pesquisas construídas a partir de história de vida permitem que as professoras rememorem suas experiências escolares, mas que também possam ressignificar a sua atuação pedagógica em um processo de reflexão pedagógica.

Destaca-se, ainda, que todas as dissertações analisadas foram elaboradas por sujeitos diretamente vinculados à área da Educação — professores(as), integrantes de equipes pedagógicas ou formadores(as) — que compartilham não apenas uma trajetória profissional no campo educacional, mas também uma inquietação constante diante dos desafios da prática docente. São pesquisadores que demonstram sensibilidade e comprometimento com a escuta atenta, o olhar reflexivo e a disposição de refazer caminhos, buscar respostas e reconstruir sentidos no exercício da docência.

Em uma das pesquisas analisadas, foi destacado que as abordagens narrativas, as histórias de vida e as autobiografias podem constituir-se como elementos norteadores para a reformulação dos processos de formação docente no país. Tais abordagens, ao valorizarem a escuta, a experiência e a subjetividade dos professores, oferecem instrumentos potentes para a construção de práticas formativas reflexivas, capazes de promover o autoconhecimento, a ressignificação da prática pedagógica e o fortalecimento da identidade profissional.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 29 jul. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2024: Resumo Técnico**. Brasília, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf Acesso: 29 jul. 2025:

FARIAS, Marly de Souza Brito. **Professoras alfabetizadoras bem-sucedidas: narrativas autobiográficas do desenvolvimento profissional docente**. 2019. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2019.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU – 2ª edição ver. – Uberlândia: EDUFU, 2015.

DELDUQUE, Regina Maria da Silva. **Alfabetização: memórias, métodos e a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras**. 2021. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **História de vida e pesquisa biográfica em Educação**. Tradução, Maria da Conceição Passegi, Carolina Kondratiuk – Natal, RN: EDUFRN, 2024.

HONÓRIO FILHO, Wolney. Epistemologia e pesquisa (auto)biográfica. In: BRAGANÇA, Inês; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FERREIRA, Márcia Santos (Org.). **Perspectivas epistêmico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Curitiba: CRV, 2016.

MENEGHEL, Stela. N. (2007). Histórias de vida. Notas y reflexiones de investigación. *Athenea Digital*, n. 12, 115–129. <https://doi.org/10.5565/rev/athenead/v0n12.414>

MELO, Lourdes Cavalcante Couto de. **Saberes (auto) biográficos de uma professora alfabetizadora: entre a teoria e a prática no processo de alfabetização**. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia, Alagoinha, 2019.

NEZ, Egeslaine de; CESARO, Celiane de; Wronski, Pollyanna G. **O Estado do Conhecimento como prática de pesquisa**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2024.

PINEAU, Gaston; LE Grand, Jean-Louis. **As histórias de vida**. Tradução de Carlos Eduardo Galvão Braga e Maria da Conceição Passegi – Natal, RN: EDUFRN, 2012. (Pesquisa (auto) biográfica ∞ Educação, Clássicos das histórias de vida).

ROSA, Hellen De Pra da. **Processos formativos em contextos emergentes: professoras alfabetizadoras e o ciclo de alfabetização**. 2021. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Santa Catarina, Santa Maria, 2021.

SILVA, Felipe Costa da. **Entrelaçando Histórias de vida e sentimentos de pertencimento: reflexões da formação permanente de uma professora alfabetizadora**. 2023. 88 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2023.

SOARES, Magda B. **Alfabetização**. Belo Horizonte: CEALE/UFGM, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br>. Acesso em: 28 jul. 2025.